

## Formulário de candidatura

### PARTE 1: DADOS BÁSICOS

**Dados de contacto:** (esta informação não será partilhada ou publicada).

### CATEGORIAS NAS QUAIS DESEJA SE CANDIDATAR À EXPERIÊNCIA

**1: TIPO DE EXPERIÊNCIA:** escolha qual é o elemento mais importante (*escolha apenas um, aquele que você acha que é o mais importante*).

<b>A) Deliberação</b> Assembleia cidadã / oficina deliberativa / loteria / teatro legislativo / planejamento participativo	
<b>B) Decisão</b> Orçamento participativo / referendo / consulta / processo participativo com votação	
<b>C) Cidadania</b> Cidadania / ação comunitária / conselho permanente / associativismo de educação cívica / outras iniciativas para reforçar a democracia local	<b>X</b>

**2: TIPO DE GOVERNO:** escolha um só

<b>A) Até 50.000 habitantes</b> (aldeias, pequenas cidades, áreas rurais)	
<b>B) Cidade entre 50.000 e 250.000 habitantes</b>	
<b>C) Cidade entre 250.000 e 1.000.000.000 de habitantes</b>	
<b>D) Grande metrópole ou área urbana com mais de 1.500.000 habitantes</b>	
<b>E) Governo supra-local, regional e provincial ....</b>	<b>X</b>

**Detalhes da experiência:** (completar as informações abaixo de forma clara e concisa)

<b>Título da experiência:</b> Campanha SOS cagarro
<b>Nome da cidade ou região:</b> Região Autónoma dos Açores
<b>Número de Habitantes da cidade ou território:</b> 236 440 <sup>1</sup>
<b>País:</b> Portugal
<b>Instituição candidata:</b> Governo Regional dos Açores

<sup>1</sup> Cfr. Dados Provisórios dos Censos 2021 da Região Autónoma dos Açores in Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) [acedido a 26 de maio de 2022].

## Formulário de candidatura

<b>Website da experiência ou instituição:</b> <a href="https://portal.azores.gov.pt/pt/web/drpm/sos-cagarro">https://portal.azores.gov.pt/pt/web/drpm/sos-cagarro</a>		
<b>Perfis da experiência ou instituição nos meios de comunicação social:</b> Durante a campanha são emitidos diariamente spots radiofónico e televisivo, nas rádios locais e na RTP Açores, respetivamente. São publicadas no portal do Governo dos Açores, pelos menos duas, notas de imprensa durante a campanha e enviadas para a agência Lusa. Paralelamente, a campanha é divulgada na página de internet SOS Cagarro ( <a href="https://portal.azores.gov.pt/web/drpm/sos-cagarro">https://portal.azores.gov.pt/web/drpm/sos-cagarro</a> ) e no Facebook da Direção Regional de Políticas Marítimas ( <a href="https://www.facebook.com/direcaoregionalpoliticasmaritimas/">https://www.facebook.com/direcaoregionalpoliticasmaritimas/</a> ).		
<b>Data de início da experiência:</b> 1995		
<b>Data de conclusão da experiência:</b> em vigor		
<b>Orçamento da experiência:</b> A campanha de resgate SOS cagarro em 2022 custou cerca de 30 000,00€, envolveu mais de 30 vigilantes da natureza e 15 técnicos superiores da Direção Regional de Políticas Marítimas e dos Serviços de Ambiente e Alterações Climáticas de Ilha para além do envolvimento, pro bono, de elementos de segurança (Guarda Nacional Republicana (GNR), Policia de Segurança Pública (PSP), Autoridade Marítima Nacional (AMN), Associações de Bombeiros, Organizações Não-Governamentais de Ambiente (ONGAs), Câmaras Municipais, Portos e Aeroportos, Atlânticoline, entre outras entidades e incontáveis voluntários.		
<b>Tipo de experiência</b> <i>Marcar com um X na coluna da direita</i>	Nova experiência	
	Inovação sobre uma experiência existente	
	Continuidade de uma experiência	X
<b>Tipo de experiência</b> <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode ser escolhida mais do que uma opção)</i>	Orçamentação participativa	
	Planeamento participativo	
	Conselho Permanente	
	Espaço/oficina para diagnóstico, monitorização, etc.	
	Audiência Pública/Fórum	
	Votação/referendo	



### Formulário de candidatura

	Assembleias / Júris cidadãos / Espaços deliberativos	
	Governo eletrônico/ plataformas governamentais/digitais abertas	
	Iniciativas legislativas/cidadãos	
	Outros (por favor especifique):	Iniciativa participativa de conservação de natureza e biodiversidade – campanha de salvamento de aves marinhas
<b>Objetivo da experiência</b> <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode ser escolhida mais do que uma opção)</i>	Atingir maiores níveis de igualdade na participação	
	Incorporar a diversidade como critério de inclusão	
	Empoderamento da comunidade	X
	Reforçar a cidadania não organizada	X
	Expansão dos direitos dos cidadãos relacionados com a participação política	
	Conectando diferentes instrumentos de participação dentro de um 'ecossistema' de democracia participativa.	X
	Melhorar a qualidade da tomada de decisões públicas através de mecanismos de democracia participativa	X
	Melhorar a eficácia e eficiência dos mecanismos de democracia participativa	X
Melhorar a avaliação e o acompanhamento dos mecanismos de democracia participativa		



### Formulário de candidatura

	Melhorar qualquer política pública através da participação activa dos cidadãos	X
<b>Âmbito territorial</b> <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode escolher mais do que uma opção)</i>	Território no seu conjunto	Local
		Regional
	Distrito	
	Bairro	
<b>Área temática</b> <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode ser escolhida mais do que uma opção)</i>	Governança	X
	Educação	X
	Transporte / Mobilidade	
	Gestão urbana	X
	Saúde	
	Segurança pública	
	Ambiente / Alterações climáticas e/ou agricultura urbana	X
	Novos movimentos e associações sociais	
	Cultura	X
	Habituação	
	Criação de emprego	
	Descentralização	
	Desenvolvimento local	
Educação/formação	X	

### Formulário de candidatura

	Economia e/ou finanças	
	Normas legais	
	Inclusão social	
	Todos	
	Outros (Escrever o tópico)	
<p><b>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) associados à prática</b></p> <p><i>Marcar com um X na coluna da direita (pode escolher mais do que uma opção)</i></p> <p><i>Podem também acrescentar o objetivo específico</i></p>	ODS 1 - Erradicação da pobreza	
	ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável	
	ODS 3 - Saúde e bem-estar	
	ODS 4 - Educação de qualidade	X
	ODS 5 - Igualdade de gênero	
	ODS 6 - Água limpa e saneamento	
	ODS 7 - Energia limpa e acessível	
	ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico	
	ODS 9 - Inovação infraestrutura	
	ODS 10 - Redução das desigualdades	
	ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis	X
	ODS 12 - Consumo e produção responsáveis	
	ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima	

## Formulário de candidatura

	ODS 14 - Vida na água	X
	ODS 15 - Vida terrestre	X
	ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes	
	ODS 17 - Parcerias e meios de implementação	X

## PARTE 2: DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Por favor, preencha os seguintes campos de forma clara e concisa. Você pode adicionar links, gráficos, tabelas e imagens se o considerar apropriado.

### Contexto:

Num **máximo de 300 palavras**, apresentar o contexto cultural, geográfico, histórico, institucional e socioeconômico da cidade, território em que a experiência tem lugar.

O arquipélago dos Açores constitui uma região insular autónoma da República Portuguesa localizada no Atlântico Nordeste, é uma região ultraperiférica da União Europeia e estabelece o limite norte da região biogeográfica da Macaronésia. Os Açores constituem o grupo de ilhas mais isolado do Atlântico Norte, distando aproximadamente 1949 km da costa este da América do Norte, e 1380 km da Europa ocidental. O arquipélago inclui 9 ilhas de origem vulcânica, dezenas de ilhéus costeiros e até um pequeno rochedo oceânico (Formigas), perfazendo uma área emersa de aproximadamente 2344 km<sup>2</sup>. A subárea dos Açores da Zona Económica Exclusiva de Portugal (ZEEA) compreende uma superfície marinha com cerca de 1 milhão de km<sup>2</sup> que representa cerca de 30% da ZEE europeia.

Nos Açores nidificam atualmente 10 espécies de aves marinhas: Cagarro, Estapagado, Frulho, Alma-negra, Painho-da-Madeira, Painho-de-Monteiro, Gaivota-de-patas-amarelas, Garajau-comum, Garajau-rosado e Garajau-de-dorso-preto. De facto, os Açores são a zona do mundo mais importante para o cagarro (*Calonectris borealis*), congregando ca. 75 % da população mundial. É a Ave Marinha mais abundante, e um verdadeiro símbolo regional que está rigorosamente protegida por leis regionais, nacionais e internacionais. Espécie de vida particularmente longa, com uma taxa reprodutiva anual muito baixa, caracterizando-se por pôr um único ovo sem capacidade de substituição. No fim de outubro, os cagarros juvenis, abandonam os ninhos lançando-se ao mar, são encandeados pela iluminação artificial acabando por cair, muitas vezes no meio da estrada, onde acabam atropelados. A Campanha SOS Cagarro existe nos Açores há cerca de um quarto de século, tendo como objetivo envolver os cidadãos no salvamento dos cagarros juvenis junto às zonas urbanas e estradas. As aves migram para o Hemisfério Sul, onde permanecerão nos primeiros anos de vida, com cerca de 7 anos atingirão a maturidade sexual e voltarão à ilha onde nasceram para iniciar um novo ciclo.

## Formulário de candidatura

### Precedentes:

*Explique os precedentes e as origens da experiência: se é a inovação de uma experiência existente, quais são as suas origens, se é uma nova experiência, quais são os antecedentes na participação na sua cidade/município/região. Pode também indicar se foi inspirado por experiências noutras cidades/países. (Máximo de 300 palavras).*

A Campanha SOS Cagarro foi criada no âmbito do projeto LIFE “Conservação das Comunidades de Aves Marinhas dos Açores” (1995-1998), cujo coordenador de projeto e mentor da campanha foi o Doutor Luís Monteiro, seguindo o exemplo do arquipélago das Canárias onde se realiza uma campanha idêntica. No âmbito do projeto LIFE, surgem as primeiras ações de sensibilização junto das populações. Realizaram-se também várias ações de recolha de cagarros e sessões de esclarecimento sobre as medidas a tomar para proteger estas aves. Foram produzidas e distribuídas, caixas de cartão para salvamento de aves juvenis, pelas Escolas da região, Associações de Defesa do Ambiente e Delegações Marítimas.

Ao abrigo do projeto LIFE MARÉ “Gestão integrada de zonas costeiras e marinhas dos Açores” 1998 – 2003 foi dada continuidade à Campanha através da criação e produção de vários materiais nos quais se destacam as Atividades para o 1.º Ciclo “Campanha SOS Cagarro” integrada no Kit Didático Maré (Sessões divertidas “O Cagarro”, Jogo de exploração dramática “Ao sair do ninho” e demonstração prática “Salvar um cagarro juvenil em perigo”). Entre 2004 e 2009 a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, ficou responsável pela coordenação da Campanha até a criação da DRAM (hoje DRPM), em 2010, departamento do Governo Regional que coordena a campanha desde então.

A campanha, decorre de 15 de outubro a 15 de novembro, é atualmente coordenada e dinamizada pela Direção Regional de Políticas Marítimas, em parceria com a Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, através dos Serviços de Ambiente e Alterações Climáticas/Parques Naturais de Ilha, e ainda de muitas entidades públicas e privadas, incluindo o Instituto Okeanos (UAç), o Observatório do Mar dos Açores (OMA), escolas, municípios, empresas ecoturísticas, associações de defesa do ambiente e a população em geral.

### Objetivos da experiência:

*Qual dos objetivos enumerados na Parte 1 considera ser o mais importante, e apontar outros objetivos notáveis da experiência. (Em 100 palavras no máximo).*

Uma democracia participativa assenta, entre outros fatores, no desenvolvimento da consciência e participação popular. O objetivo da Campanha, é sensibilizar e motivar a população a intervir ativamente na preservação de uma ave marinha, recolhendo cagarros juvenis no chão em áreas urbanas, rodoviárias, e por vezes nas suas propriedades e jardins. A Campanha, e a participação de todos, contribui para a conservação, promovendo a cidadania ambiental, o exercício de boas práticas e a participação pública individual e coletiva facilitando a participação do público em processos de tomada de decisão, assim como a promoção de mecanismos de divulgação ajustados a diferentes públicos.

## Formulário de candidatura

### Metodologia:

*Descrever a metodologia da experiência: fases do processo, canais de participação. (Em **máximo de 300 palavras**).*

A Campanha organiza-se em duas vertentes, Educação Ambiental, através da produção de materiais promocionais e educativos, e dinamização de ações de sensibilização, e Conservação da Natureza, recolha e salvamento de cagarros juvenis.

A Campanha SOS Cagarro é coordenada pela Direção Regional de Políticas Marítimas (DRPM) em colaboração com o Serviços de Ambiente e Alteração Climática (SAAC). Regionalmente a DRPM solicita a colaboração de outras entidades e empresas regionais solicitando 1) medidas de redução da iluminação exterior (e.g. aeroportos, estádios de futebol, etc.), 2) participação ativa no salvamento através da organização de brigadas ou funcionando como ponto de recolha de aves salvas e 3) apoio na divulgação da campanha em diversos meios de comunicação social regional.

O coordenador de ilha (SAAC) é responsável pela operacionalização na sua ilha, e é o ponto privilegiado de contacto com os parceiros e colaboradores locais (Municípios, Escolas, Associações Desportivas, etc.). Os coordenadores de ilha devem encetar esforços para obter a colaboração de entidades locais na redução da iluminação exterior, devem promover ações de educação ambiental em escolas, organizar brigadas de salvamento, recolher as aves entregues nos pontos de recolha, proceder ao registo e à triagem das mesmas e libertar as aves sãs junto à costa na manhã seguinte. As aves feridas são encaminhadas para os Centros de Recuperação de Aves Selvagens (CERAS/SRAAC) ou para clínica veterinária contratada para o efeito.

Para além de salvamentos autónomos ocorrem brigadas científicas (projeto de ciência cidadã), criadas em 2016, com o Observatório do Mar dos Açores (OMA) e, que consistem em percursos definidos, de carro ou a pé. Realizam-se ainda, brigadas públicas, que consistem num grupo de voluntários que percorre aleatoriamente uma localidade e recolhe os cagarros que, entretanto, caíram.

A DRPM compila os dados da campanha enviados pelos coordenadores de ilha e elabora relatório anual da campanha.

### Inovação:

*Explique o que considera ser o aspeto mais inovador da prática. (**Máximo 150 palavras**)*

A campanha SOS Cagarro, apesar de ter tido início em 1995, trabalha vários objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), estabelecidos pelas Nações Unidas em 2016, promovendo o planeamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis (11.3) fortalecendo esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural açoriano (11.4); promovendo ações de sensibilização nas escolas de modo a garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável(4.7); protegendo os ecossistemas marinhos e costeiros evitando impactos adversos significativos (14.2), tomando medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais e assim travar a perda de biodiversidade (15.5). A campanha surgiu como uma abordagem útil para melhorar a maneira como aprendemos e lidamos com processos ambientais, incentiva a colaboração através da participação, desenvolvendo



## Formulário de candidatura

conhecimento, capacitando os participantes e buscando a transformação ambiental necessária à conservação e proteção do património natural açoriano.

### **Inclusão:**

*Aponte como tem sido importante incluir o maior número possível de grupos e populações diversas e como o conseguiu. (Máximo 150 palavras).*

A campanha SOS cagarro começa como uma ação de sensibilização de um projeto de investigação na ilha do Faial e rapidamente se estende às restantes ilhas do Arquipélago. O facto deve-se ao elevado número de juvenis de cagarros encadeados em todas as ilhas, mas sobretudo pela promoção de ações de sensibilização nas escolas da RAA e pela divulgação da campanha nos meios de comunicação social (televisão, rádio, jornais, etc.). Estas medidas permitiram sensibilizar e capacitar a sociedade civil para o problema, catalisando o envolvimento de outros grupos. Ao longo dos anos outros grupos foram sendo convidados a colaborar, quer através de medidas concretas de redução da iluminação exterior (entidades gestoras de espaços públicos e privados), na divulgação de spots televisivos, radiofónicos e notas de imprensa funcionando como ponto de recolha de aves salvas (GNR, PSP, Bombeiros, etc.) e na colaboração ativa no salvamento (ONGAS, Escolas, Escuteiros, etc.).

### **Comunicação:**

*Qual tem sido a estratégia e os canais de comunicação da experiência para que a população saiba e se envolva. (Máximo 150 palavras).*

Em 1995 foram produzidos spots, radiofónico e televisivo, sobre medidas de salvamento de cagarros e realizaram-se sessões de esclarecimento sobre as medidas proteger estas aves junto de várias escolas nas ilhas de S. Miguel, Santa Maria, Corvo, Faial e Pico. Estas sessões obtiveram aceitação bastante satisfatória por parte dos professores das escolas-alvo, contando ainda com a participação e o interesse de organizações não governamentais do Ambiente, Ecotecas e Gabinetes de Ambiente de Câmaras Municipais. Nos anos seguintes foi também concebido um autocolante para automóveis, e deu-se continuidade à produção de panfletos, cartazes, brochuras e caixas de transporte de cagarros salvos.

Atualmente para além de linha telefónica permanente (linha SOS Ambiente), toda a informação está disponível na página de internet da campanha SOS Cagarro (<https://portal.azores.gov.pt/web/drpm/sos-cagarro>). Durante a campanha são emitidos diariamente os spots radiofónicos e televisivo e são publicadas no portal do Governo dos Açores notas de imprensa durante a campanha.

### **Articulação com outros atores:**

*Explicar como a experiência foi articulada com diferentes atores e processos simultâneos ou pré-existentes. Que papéis assumiram estes participantes? Explicar o grau de sucesso desta articulação. (Máximo de 150 palavras).*

Anualmente, a Campanha resulta de uma parceria com as forças de segurança e proteção civil na participação ativa no salvamento ou funcionando como ponto de recolha de aves salvas. Também colaboram empresas regionais, como a EDA, ANA/Aeroportos,

## Formulário de candidatura

Portos dos Açores e Lotaçor através da redução da iluminação exterior dos seus espaços durante a campanha. Os meios de comunicação social regionais (RTP Açores, Antena 1, rádios locais) que divulgam spots televisivos e radiofónicos. Associações não governamentais de ambiente (OMA, SPEA, Asas do Mar, OAA, Montanheiros, etc.), Municípios, Bombeiros, Escolas, Escuteiros, entre outros que organizam diariamente brigadas públicas e científicas em todas as ilhas. Existe também articulação com a Universidade dos Açores, através do Instituto Okeanos, permitindo a Anilhagem científica de aves resgatadas, bem como formação a elementos da administração pública regional. Nos últimos anos tem-se notado o envolvimento dos turistas de forma espontânea e nas brigadas e no salvamento de aves.

### Avaliação:

*Que mecanismos de avaliação foram implementados? Desenvolver se os cidadãos foram envolvidos na avaliação da prática. (300 palavras no máximo).*

Em 1995, surgem as primeiras ações de sensibilização junto das populações, com a elaboração e distribuição de diversos materiais, como as caixas de cartão SOS cagarro, criação de uma banda desenhada utilizada em anúncio de imprensa, cartazes e impressão em t-shirt, spots televisivo e radiofónico sobre medidas de salvamento de cagarros, emitidos diariamente.

Entre 1998 – 2003 foi dada continuidade à produção de conteúdos através da criação e produção de vários materiais nos quais se destacam as Atividades para o 1.º Ciclo “Campanha SOS Cagarro” integrada no Kit Didáctico Maré (Sessões divertidas “O Cagarro”, Jogo de exploração dramática “Ao sair do ninho” e demonstração prática “Salvar um cagarro juvenil em perigo”).

A partir de 2003, a Campanha SOS Cagarro ganhou maior expressão a nível Regional, sendo de salientar uma maior participação espontânea da sociedade civil e de grupos organizados.

No site da campanha está disponível um formulário online que qualquer pessoa pode aceder para registar o cagarro que salvou. Também pode ser registado através de QR code ou do link <http://e-form.azores.gov.pt/soscagarro>, submetendo o salvamento, neste caso facilitando o registo automático da data, hora e posição do cagarro. Contudo, e apesar desta “app” fornecer a geolocalização do local de queda de imediato, o acesso não é funcional, e por esta razão, em 2023 as caixas de salvamento terão o QR Code impresso de modo a facilitar e agilizar o registo dos salvamentos.

Para além dos registos autónomos, os coordenadores de ilha enviam à DRPM relatório da campanha que inclui a contabilização do resultado dos salvamentos, das ações de sensibilização e número de participantes, quantificam e descrevem os parceiros e colaboradores de ilha e totais de brigadas (públicas e científicas) realizadas com referência ao número de participantes envolvidos. O balanço final é divulgado em relatório final e nota de imprensa.

### Impactos e resultados

*Descrever os impactos e resultados do processo. Quantas pessoas participaram e quais são*

## Formulário de candidatura

*os seus perfis. Quais têm sido os impactos nas políticas públicas, no funcionamento da administração e nos cidadãos. (Máximo 300 palavras).*

A campanha integra diversas franjas da sociedade açoriana desde os mais novos, em idade pré-escolar que participam nas ações de sensibilização ou nas 'largadas' de aves resgatadas, passando por técnicos e vigilantes da natureza, agentes de segurança e proteção civil, professores entre tanto outros. Desde 1995, a campanha SOS Cagarro promoveu o resgate de mais de 85 000 cagarros juvenis, dos quais cerca de 12 500 foram anilhados por equipas da Universidade dos Açores, Vigilantes da Natureza e voluntários. Apesar de ser praticamente impossível obter uma estimativa credível do número total de voluntários que participam na campanha, uma vez que a maioria das aves salvas é entregue por particulares aos vigilantes da natureza ou entregue nos pontos de recolha (GNR, Bombeiros, bombas de gasolina, etc.), estima-se que anualmente estejam envolvidas mais de 100 entidades regionais, públicas e privadas, e participem na campanha milhares de açorianos. Para além do relevante número de aves salvas ao longo de 27 anos de campanha, a marcação destes juvenis permitiu conhecer as áreas de migração dos cagarros nos primeiros anos de vida, com dezenas de aves recapturados no Brasil, circunstância do ciclo de vida de grande relevância uma vez que estas aves marinhas vivem inteiramente no mar e só vem a terra aos açores para nidificar. Ainda como resultado da campanha e do conhecimento do impacto da poluição luminosa nestas aves a DRPM colaborou em vários projetos europeus (Luminaves, MysticSeas, LIFE IP Azores Natura, LIFE Natura@Night) com objetivos específicos de avaliar e mitigar o impacto da poluição em aves marinhas. Resultado destes projetos está disponível o Guia de Boas Práticas para a Mitigação Luminosa e atualmente estamos a trabalhar com os nossos parceiros para criar legislação regional e municipal de modo a reduzir a poluição luminosa, sobretudo em áreas de paisagem protegida.

## PARTE 3: RESUMO DA EXPERIÊNCIA

### Resumo da experiência

*Um resumo da experiência: origem, objetivos, funcionamento, resultados, seguimento e avaliação (Não hesite em repetir aspetos que já foram escritos anteriormente, este resumo é o que será partilhado na plataforma digital para a avaliação aberta e na publicação do prémio). (Em um máximo de 500 palavras).*

A Campanha SOS Cagarro foi criada no âmbito do projeto "Conservação das Comunidades de Aves Marinhas dos Açores", sob a égide do investigador Luís da Rocha Monteiro, seguindo o exemplo das Canárias onde se realiza campanha idêntica. A Campanha existe nos Açores há cerca de um quarto de século, e tem como objetivo sensibilizar e motivar a população a intervir de um modo ativo na preservação dos Cagarros, uma espécie de Ave Marinha que encontra nos Açores o seu mais importante refúgio de nidificação a nível mundial. No âmbito da campanha, incentiva-se a recolha de aves juvenis que durante a sua primeira viagem para o mar, caem no chão em áreas urbanas e rodoviárias, minimizando o número de animais feridos e mortos.

O cagarro (*Calonectris borealis*) é a ave marinha mais ubíqua dos Açores e está protegida por leis nacionais e internacionais. A população nidificante açoriana representa cerca de 75% da população mundial da espécie, o que torna imperativo o desenvolvimento de

## Formulário de candidatura

ações que promovam a sua proteção. Espécie de vida longa, com uma taxa reprodutiva anual baixa, caracteriza-se por pôr um único ovo sem capacidade de substituição em caso de o ovo ser inviável ou predado. Em outubro, os cagarros juvenis, abandonam os ninhos lançando-se ao mar, são encandeados pela iluminação artificial acabando por cair, muitas vezes no meio da estrada, onde acabam atropelados.

A Campanha decorre a cada ano no período de 1 de outubro a 15 de novembro, e resulta de uma parceria da Direção Regional de Políticas Marítimas e dos Serviços de Ambiente e Alteração Climática de cada ilha com a colaboração das forças de segurança e proteção civil (GNR, PSP, Associações de Bombeiros) que participam no salvamento ou funcionam como ponto de recolha de aves resgatadas, até que sejam libertadas na manhã seguinte. Colaboram anualmente na campanha empresas regionais, como a EDA, ANA/ Aeroportos, Portos dos Açores, Lotaçor mitigando os impactos da poluição luminosa pela redução da iluminação exterior dos seus espaços durante a campanha. Os meios de comunicação social regionais divulgam spots televisivos e radiofónicos. Associações não governamentais de ambiente, Municípios, Bombeiros, Escolas, Escuteiros, entre muito outros organizam diariamente brigadas públicas e científicas em todas as ilhas.

Desde 1995, a campanha promoveu o resgate de mais de 85 000 cagarros, dos quais cerca de 12 500 foram anilhados por equipas da universidade dos Açores, vigilantes da natureza e voluntários. Apesar de praticamente impossível obter uma estimativa credível do número total de voluntários que participam na campanha, uma vez que a maioria das aves salvas é entregue por particulares aos vigilantes da natureza ou entregue nos pontos de recolha, estima-se que anualmente estejam envolvidas mais de 100 entidades regionais e participem na campanha milhares de açorianos.

A campanha promove a cidadania ambiental promovendo o exercício de boas práticas e a participação pública individual e coletiva em questões ambientais facilitando a participação do público em processos de tomada de decisão, em ações de formação, assim como a promoção de mecanismos de divulgação ajustados a diferentes públicos.

### **Anexos para melhor ilustrar a experiência:**

[https://govraa-my.sharepoint.com/:f:/g/personal/mm731225\\_azores\\_gov\\_pt/Er3dP7\\_-gJInXHarS7nhNIBdtXRRqQZG-uAN4BwCxt68Q?e=AQcXqS](https://govraa-my.sharepoint.com/:f:/g/personal/mm731225_azores_gov_pt/Er3dP7_-gJInXHarS7nhNIBdtXRRqQZG-uAN4BwCxt68Q?e=AQcXqS)